

O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A SUA PRÁTICA DIANTE DO BULLYING NA ESCOLA*

Wando Cordeiro Chagas**

[...] Não quero ir pra escola, não quero ir pra lá..., pois todos os dias, que eu levanto, me olho no espelho e não sei explicar...
É uma vergonha, um frio na barriga, um medo constante de ter que enfrentar...
Aqueles meninas, aqueles meninos, que me azucrinam, me batem, dominam, implicam, intimidam, pois sabem que eu não sei revidar [...]
(RORIZ, 2013. p. 9-10)

RESUMO: Este artigo aborda a questão do bullying, apresentando o seu conceito e discutindo como professores de educação física de uma escola pública de Dourados-MS tem abordado a questão com seus alunos. Buscamos atender aos seguintes objetivos: observar e analisar as atitudes dos professores de Educação Física quando estão diante dessas situações durante as suas aulas; identificar os principais tipos de violências sofridos pelos alunos nas aulas de Educação Física; verificar quais os posicionamentos e/ou políticas existentes na escola no sentido de coibir esse tipo de violência por parte de seus alunos, bem como buscar averiguar se possuem algum projeto dentro da escola adotado no intuito de promover a mudança de comportamento dos agressores. Utilizamos a metodologia da pesquisa bibliográfica juntamente com a aplicação de questionários diretos para os participantes do mesmo.

Palavras chaves: Bullying. Educação física. Violência/agressão.

SUMMARY: This article discusses the issue of bullying, showing its concept and discusses how teachers of physical education in a public school of Dourados-MS has discussed the issue with his students. We seek to meet the following objectives: to observe and analyze the attitudes of physical education teachers when they are given these situations during their classes; identify the main types of violence suffered by students in physical education classes; check which the positions and/or existing policies at school in order to curb this kind of violence on the part of his students. And seek to find out if you have some project inside the school adopted in order to promote the change of behavior of attackers. We use the methodology of bibliographical research along with the application of direct questionnaires for participants of the same.

KEY WORDS: Bullying. Physical education. Violence/aggression.

* Artigo apresentado como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, junto a Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), em Dezembro de 2014, sob a orientação da Profª. Dra. Maria de Lourdes dos Santos. Email: marialourdes@ufgd.edu.br. Dourados/MS.

** Discente do 8º semestre do curso de licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação da UFGD. E-mail: wandocordeiro@hotmail.com.

Introdução

A agressividade entre escolares é um problema que acontece em instituições escolares de todo o mundo, mas por muito tempo esse problema foi ignorado pelas escolas e pelos familiares das vítimas. No entanto, a crescente publicidade dos casos de violência e a sua conceituação como bullying, fez com que a sociedade passasse a enxergá-lo como algo que precisa de uma reflexão mais aprofundada quanto aos reais motivos de sua prática, bem como as suas tipificações.

A partir da observação de que o bullying ocorre durante toda a vida escolar de inúmeros indivíduos, surgiu a possibilidade de tentar entender como esse fenômeno vem causando sérios danos de ordem emocional, psicológica e sócio educacional, caso esse problema não seja identificado e abordado de forma correta.

Para tal reflexão não podemos deixar de lado o contexto histórico, político e cultural nos quais a escola está inserida, bem como fatores de desigualdade social, que refletem significativamente nas atitudes e comportamentos desses indivíduos no contexto escolar.

Conforme Lopes Neto (2005), as atitudes violentas que tanto perturbam e amedrontam são resultantes da interação entre diversos fatores como: a família, a relação escola/comunidade, além de fatores individuais. O mundo externo é reproduzido no interior da escola, que deixa de ser um lugar harmonioso, abrindo brechas para o estabelecimento da violência, do sofrimento e do medo.

A expressão “bullying” nos dias atuais pode ser entendida como uma palavra que foi traduzida para expressar situações de violência e humilhação contra um grupo considerado mais fraco. Esse termo surge para que possamos ficar atentos aos mais diversos tipos de agressões que ocorrem principalmente em ambiente escolar contra aqueles que por algum motivo são considerados inferiores.

E pode ser entendido como uma forma de violência que geralmente ocorre em escolas ou em ambientes de trabalho. No contexto educacional, refere-se a um estudante que é repetidamente exposto a atos negativos por outros estudantes, com a intenção de ferir ou machucar (WHITNEY; SMITH, 1993, apud COSTA; SOUZA; OLIVEIRA, 2012).

Geralmente, o bullying envolve uma relação de desequilíbrio de poder ou força entre os indivíduos, seja esse desequilíbrio real ou simplesmente percebido, podendo ser praticado de forma verbal (como apelidos pejorativos), física (com agressões) ou relacional (exclusão social) (BJOKQUIST, 1994, apud COSTA; SOUZA; OLIVEIRA, 2012).

O mesmo pode se manifestar contra os alunos acima do peso, por exemplo, que tendem a ser estigmatizados como responsáveis por sua própria condição, sendo taxados de preguiçosos ou relaxados. Estes são significativamente menos citados como melhores amigos por seus colegas de classe e também são menos populares segundo o nível de popularidade. Essa rejeição por parte de uma maioria da sociedade em relação aos obesos pode trazer graves consequências para os mesmos, principalmente nos aspectos sociais.

Podemos destacar também o bullying sofrido pelos alunos que estão fora dos padrões estéticos considerados como ideais pela sociedade atual, como aqueles que usam óculos, aparelhos ortodônticos, o “nerd”, o tímido, o magro, o alto, entre outros. Por mais que alguns entendam o bullying como algo irrelevante e natural, essa prática ocorrida no ambiente escolar acaba trazendo graves consequências para o futuro desse aluno, principalmente no que diz respeito ao convívio social.

No espaço escolar a identificação desse tipo de agressão se torna cada vez mais necessária em todas as disciplinas. Mas acreditamos que deve ser uma preocupação maior do professor das aulas de educação física, pois os mesmos ficam mais a vontade e entendem a aula como um espaço para exibição de determinado talento esportivo, menosprezando aquele sujeito menos habilidoso para a prática esportiva.

Ou seja, quando essa violência ocorre no ambiente escolar e nas aulas de educação física o professor deve ser ferramenta fundamental para buscar alternativas que possam minimizar essas ações. Entendemos que o mesmo é um dos principais responsáveis por desenvolver ações que promovem discussões a respeito da diversidade cultural, bem como estratégias para atenuar ou mesmo eliminar o bullying no contexto educacional em que está inserido.

Após um levantamento de alguns dados relacionados ao tema, suas características e principais conflitos enfrentados pelas vítimas desse tipo de agressão, optamos por realizar uma pesquisa com professores de Educação Física de uma determinada escola pública de Dourados-MS, visando refletir a respeito das atitudes dos mesmos quando se deparam com manifestações de bullying em suas aulas.

Deste modo, partimos das seguintes questões e/ou problemas: Quais são as manifestações de bullying percebidas, sobretudo nas aulas de Educação Física? E o que tem sido feito para coibir as manifestações de bullying na escola?

E buscamos atender aos seguintes objetivos:

- Questionar e analisar as atitudes dos professores de Educação Física quando estão diante de situações de bullying em suas aulas;

- Identificar os principais tipos de violências sofridos pelos alunos nas aulas de Educação Física;
- Verificar quais os posicionamentos e/ou políticas existentes na escola no sentido de coibir esse tipo de violência por parte dos alunos.

Para o desenvolvimento do projeto de estudo que deu origem a este artigo de Trabalho de Graduação (TG), utilizamos a metodologia da pesquisa descritiva buscando “descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los, classifica-los e interpretá-los”. Ou seja, procuramos “analisar fatos e/ou fenômenos, fazendo uma descrição detalhada da forma como se apresentam estes fatos e fenômenos” (OLIVEIRA, 2010, p. 67-68). E também utilizamos a metodologia da pesquisa exploratória que compreendeu as fases de levantamento bibliográfico, análise de documentos e observação dos fatos (OLIVEIRA, 2010, p. 66).

Também elaboramos um questionário contendo indagações sobre o que os professores entendem por bullying, qual o perfil dos alunos que sofrem essa agressão, se já sofreu bullying, e a respeito das ações e/ou práticas desenvolvidas em suas aulas e fora das mesmas.

O questionário foi utilizado como mais um recurso de investigação, pois como define Oliveira, o mesmo:

[...] pode ser definido como uma técnica para obtenção de informações sobre sentimentos, crenças, expectativas, situações vivenciadas e sobre todo e qualquer que o pesquisador (a) deseja registrar para atender os objetivos de seu estudo, (OLIVEIRA 2010, p. 83).

Por fim, cabe destacar que a pesquisa foi desenvolvida junto a professores de educação física de uma escola pública de Dourados- MS onde atuo como bolsista do Programa Institucional de Iniciação a Docência (PIBID), do subprojeto do curso de Educação Física da Universidade Federal da Grande Dourados- UFGD.

Bullying: uma breve definição

O fenômeno conhecido como bullying foi identificado pelo professor norueguês Dan Olweus da Universidade de Bergan (1978-1993), mais somente após o registro de um caso com repercussão nacional, e que se passou a pensar e discutir sobre a escola como um ambiente onde se manifesta com maior frequência.

A pedagoga Clarissa Moura Quintanilha destaca que:

O governo norueguês atentou seu olhar para essa violência institucional apenas após o suicídio de três crianças entre 10 e 14 anos, que

provavelmente foi influenciado por atos de maus tratos dos colegas. A partir desse fato a autoridade norueguesa, pressionada pela população, realizou em escala nacional a Campanha Anti-bullying nas Escolas (QUINTANILHA, 2011, p. 36).

O bullying ocorre quando um estudante é exposto repetidamente e por um tempo prolongado, a ações negativas por um ou mais estudantes. O termo pode ser compreendido como uma forma de agressão em que determinada pessoa exerce poder e superioridade sobre a outra (OLWEUS 1999 apud CATINI 2004).

Essas ações negativas podem ser caracterizadas como contatos físicos e verbais que atingem o próximo. Como exemplos de agressões físicas podemos destacar chutes, tapas, socos, empurrões. E como agressões verbais, temos o ato de zombar, ameaçar, colocar apelidos, entre outros.

O Bullying no espaço escolar

Segundo Silva (2010), podemos classificar os estudantes conforme seu envolvimento com o bullying em vítimas, agressores e espectadores. Cada um possui uma característica peculiar. As vítimas geralmente são tímidas, e não possuem a capacidade de reagir diante de determinadas situações de provocação e agressão. São pouco sociáveis, tem problemas de inserção nos grupos e podem também apresentar aspectos físicos diferenciados dos padrões sociais impostos como, por exemplo, obesidade. Por apresentar essas características tornam-se alvos fáceis dos agressores.

O grupo dos agressores se caracteriza por possuírem personalidade forte com traços de maldade e desrespeito. Em geral são mais fortes e usam esse aspecto para prevalecer sobre o outro. Esses agressores podem agir sozinhos ou em grupo, e podem ser provenientes de famílias desestruturadas. Na escola seu desempenho costuma ser regular ou deficitário, sendo sujeitos da falta de afetividade para como os mesmos.

No terceiro grupo, o dos espectadores, notamos que os mesmos testemunham as ações de agressão contra as vítimas, mas não tomam nenhuma atitude com relação a isso. São estudantes que não sofrem nem praticam o bullying. Na maioria das vezes se calam para não serem perseguidos. No entanto, existe a categoria dos espectadores ativos, que não se envolvem diretamente com os ataques mais se divertem com o ocorrido contra o colega, (SILVA, 2010, p. 37-43).

Partindo dessa visão de classificação dos tipos e categorias de bullying, é possível notar que muitas vezes somos cúmplices de tais agressões pelo simples fato de em alguns

momentos encararmos alguns tipos de brincadeiras como normais. Considero que muitos professores podem ser classificados como *testemunhas*, pois percebem o bullying mais não são capazes de tomar atitudes, no sentido de buscar alternativas para promover mudanças de comportamento dos alunos.

Como apontado desde o início do artigo, o espaço escolar tem se mostrado o local ideal para a ocorrência de casos de bullying, pois na escola as crianças estão construindo suas identidades e capacidades de convívio social e para muitos as horas que passam na escola são os únicos momentos em que convivem com outros indivíduos com a mesma faixa etária. Visto que hoje é comum crianças e adolescentes não possuírem irmãos e/ou outros parentes com quem possam conviver mais proximamente.

Na escola nos deparamos com os mais diversos tipos de corpos e culturas. Nesta perspectiva, Daolio (1995, p. 25) destaca que, o corpo é uma síntese da cultura, porque expressa elementos específicos da sociedade da qual faz parte. Logo, podemos perceber que no ambiente escolar vamos conviver com os mais diversos corpos que trazem suas marcas pessoais. Encontraremos os gordinhos, os altos demais, os baixos demais, os que usam óculos, os com necessidades educacionais especiais, os que usam roupas fora de moda, entre outros. Nesse contexto todos aqueles que forem considerados diferentes são os mais suscetíveis a sofrerem bullying e outras agressões na escola.

Pelo fato de estarmos trabalhando com pessoas, que trazem consigo os fatores externos de influência em sua vida cotidiana, é necessário sabermos que esses fatores são determinantes na formação da personalidade dos alunos. Sob esse olhar, a escola acaba sendo alvo de muitos casos de violência, pois as realidades observadas lá fora acabam se chocando quando as diferenças de condição social e de educação se encontram dentro da escola.

Conforme ABRAMOWAY, 2003 apud FANTE, 2005, p. 168 os fatores externos referem-se:

[...] a explicações de ordem socioeconômica, ao agravamento das exclusões sociais, raciais e de gênero, à perda de referencial entre os jovens, ao surgimento de 'galeras', 'gangues', 'tráfico de drogas', desestruturação familiar, à perda de espaços de sociabilidade.

Deste modo, o espaço escolar é o local em que se dá o encontro dos mais diversos contextos sociais. Portanto, é nesse momento que a escola deve exercer seu papel de educadora. Os profissionais precisam ser capacitados para promover uma melhora nas relações interpessoais, e nas condutas de solidariedade, tolerância e respeito às diferenças.

Para que as questões relacionadas à violência possam ser minimizadas, torna-se necessário que os cursos de formação de professores ofereçam suporte teórico e metodológico

suficiente para esses profissionais estarem preparados ao ingressar e se deparar com a realidade do contexto escolar.

De acordo com Fante (2005, p. 48):

[...] se há na classe um aluno que apresenta características psicológicas como ansiedade, insegurança, passividade, timidez, dificuldade de impor-se e de ser agressivo e com frequência se mostra fisicamente indefeso, do tipo bode expiatório, ele logo será descoberto pelo agressor.

Refletindo a partir das características apresentadas com relação às vítimas de bullying, seria possível entendermos que os professores sempre identificam com facilidade quais são os alunos que estão sendo vítimas de violência no espaço escolar. No entanto, nem sempre são capazes de perceber “a agitação ou não se encontram presentes no local quando acontecem os ataques a vitima; assim os próprios alunos ficam entregues a si mesmos para resolver seus conflitos” (FANTE, 2005).

A partir de estudos realizados no Brasil sobre o fenômeno bullying, com educadores que estudam o tema, a autora destaca que:

Ouvimos ainda de alguns educadores, que esse tipo de relação baseada na submissão sempre existiu, sendo 'normal' encontrar nas escolas os grupos que dominam e os que se deixam dominar, e que isso faz parte da vida, devendo os alunos aprender sozinhos a conviver e a lidar com essas situações impostas por seus agressores, pois, afinal, experiências assim os tornarão fortes para enfrentarem os desafios futuros, (Fante 2005, p. 51).

Considerar esse tipo de submissão como algo normal, pode ser aceitável em alguns momentos, pois, dependendo do caráter da pessoa, aquele tipo de violência fará com que realmente amadureça e supere essas dificuldades. Mas, quando nos deparamos com um sujeito que já possui características como timidez, ansiedade e insegurança, que é o perfil da maioria dos agredidos, essa tese de que os conflitos os tornarão mais fortes não se aplica.

Se a escola não for capaz de perceber essas situações e investir em estratégias de prevenção a esse tipo de violência, continuaremos sendo cúmplices de abusos. É preciso valorizar o sentimento desses alunos e entender que é muito difícil para os mesmos se expressarem diante de determinadas situações que lhes dão medo.

O Bullying nas aulas de Educação Física

A educação física é uma disciplina que não tem sido poupada pelas manifestações de violência e as brigas geralmente começam por motivos banais, como uma discussão por causa de uma rixa desportiva (FARIA JUNIOR e FARIA, 1999, p. 376). Outro fator que leva a esse

tipo violência são as questões de padrões estabelecidos pela sociedade para a prática de determinada modalidade esportiva, por exemplo, pelo fato de alguns alunos não se enquadrarem nos padrões normais da sociedade para a prática de determinada modalidade esportiva (estatura, peso, agilidade) os mesmos são vistos como incapazes pelos colegas e acabam ficando de fora das equipes formadas para as aulas de educação física.

Logo optamos por essa temática por entender que as aulas de educação física podem ser consideradas espaços privilegiados, pois durante a sua realização o aluno demonstra a maioria de seus comportamentos carregados de marcas da sociedade em que vive.

Como consequências, temos situações como as narradas por Faria Junior e Faria (1999, p. 376),

No Rio de Janeiro, um triste exemplo a lembrar é o do estudante de classe média que, na saída de um jogo de um campeonato intercolegial de futebol, sacou uma arma e descarregou-a contra seus ex-colegas do colégio em que estudara e que o provocavam. Mais recentemente, em São Paulo, um estudante de 15 anos matou um colega dando prosseguimento a um desentendimento que começou durante a aula de educação física [...].

Ou seja, percebe-se que os casos podem desencadear o aparecimento de outros tipos de violência. O que era “uma simples gozação” por parte de um colega acaba tomando grandes proporções e pode gerar casos de violência explícita.

Após analisar alguns artigos, constatamos que o tema bullying não é visto como uma preocupação dos professores de educação física. E de fato não existe muito material publicado em relação ao bullying e a educação física. Oliveira e Votre (2006, p. 173), afirmam que, “[...] na educação física ainda não se encontra quase nada a respeito [...]”.

Diante dessa afirmativa, podemos notar que os casos desse tipo de violência parecem não ser levado a sério, havendo pouco interesse dos educadores sobre o tema. Encaram o fenômeno como algo menos importante dentro das escolas, pois acreditam tratar-se de simples brincadeiras e gozações que sempre existiram ao longo da história do contexto escolar.

Ocorre que na maioria das vezes fazemos “vista grossa” para esse tipo de manifestação de violência, relacionando as ocorrências a outras manifestações de violência que ocorrem na escola, afirmando que os conflitos ocorrem em decorrência de “richas” envolvendo questões como “namoricos”, violação de materiais escolares, xingamentos cotidianos, faltas cometidas nas práticas esportivas, entre outros.

Para que atitudes corretas diante dessas manifestações possam ser tomadas, o professor de educação física deverá identificar as vítimas, os autores e as testemunhas, para que então

possam juntamente com a coordenação e com a direção criar subsídios necessários para realizar uma intervenção no sentido de coibir tais práticas.

O professor de educação básica precisa desenvolver situações de prevenção deste tipo de problema desde as séries iniciais, para que os alunos possam crescer conscientes dos atos que podem ou não praticar e principalmente de suas consequências.

Conforme Lopes e Saavedra (2003, p. 119), “a literatura estrangeira mostra que, quanto mais precoces sejam as intervenções, melhores são os resultados quanto à redução e ao controle de *bullying* nas escolas”. Daí a importância de programas de educação e combate a violência no âmbito escolar desde as séries iniciais.

Espaço da pesquisa e caracterização da escola

A pesquisa foi realizada em uma instituição escolar pública de Dourados-MS, que está localizada na região central da cidade em local privilegiado e de fácil acesso para a população. Possui uma ótima estrutura educacional, quadra coberta, amplo espaço interior e boa infraestrutura para a realização das aulas de educação física.

A administração realiza um trabalho satisfatório no que diz respeito à qualidade das aulas de educação física e disponibiliza para os professores um bom material para o andamento das atividades.

Pelo fato de estar localizada em bairro nobre, a escola atende alunos provenientes da classe média, se comparada com outras instituições da mesma cidade. Fante (2005, p. 66-67) afirma que, “ao contrário do que se pensa, o *bullying* não é um fenômeno próprio de escolas das zonas periféricas das grandes cidades, onde a violência, o tráfico e o consumo de drogas se integram à vida dos habitantes”. Logo, mesmo estando inseridos em área urbana privilegiada seus alunos não estão isentos das manifestações de *bullying*.

Em sua perspectiva, a escola defende o diálogo, a comunicação, a interação, como fatores relevantes para a troca de experiências, vivências e integrações entre os envolvidos. Garantir a qualidade no processo de ensino aprendizagem, fortalecendo e respeitando a diversidade de cada cidadão também faz parte da concepção da unidade, procurando ser referência em educação pela qualidade dos serviços prestados a sociedade.

A área de Educação Física e os profissionais envolvidos

Aqui cabe fazer uma breve discussão a respeito da disciplina de educação física escolar, pois é necessário fazermos um breve histórico sobre a disciplina, que conforme os pesquisadores de O Coletivo de Autores (1992, p. 34) “No âmbito da escola, os exercícios físicos na forma cultural de jogos, ginástica, dança, equitação surgem na Europa no final do século XVIII e início do século XIX”. Sendo que, nessa época o principal objetivo da educação física era formar um homem mais forte, ágil e saudável para que pudesse suportar as condições de trabalho da época.

Os exercícios físicos, então, passaram a ser entendidos como "receita" e "remédio", segundo o Coletivo de Autores (1992), e este cuidar do corpo significava cuidar da nova sociedade que estava em construção.

Deste modo, de acordo com o Coletivo de Autores, (1992, p.35)

Surgem as primeiras sistematizações sobre os exercícios físicos denominadas de Métodos Ginásticos, tendo como autores mais conhecidos o sueco P. H. Ling, o francês Amoros e o alemão A. Spiess, com contribuições advindas também de fisiologistas como G. Demeny, E. Marey, médicos como P. Tissié e ainda professores de música como J. Dalcroze.

A partir desse momento histórico a educação física escolar passou a ser vista como um importante instrumento de melhora no condicionamento físico dos seus alunos, gerando saúde e capacitando os indivíduos para o mercado de trabalho nas indústrias e também para o serviço militar.

Na década de 70 surgiu a fase da Esportivização na Educação Física Escolar com o objetivo principal o desempenho atlético-esportivo, a seleção dos mais habilidosos e o alto rendimento. Essa por sua vez, buscava o potencial atlético do aluno, idealizado por interesses políticos do governo militar da época, investindo pesado no esporte na tentativa de fazer da Educação Física um sustentáculo ideológico, conforme aponta Darido (2003, p, 2).

E de acordo com Caparroz (2007, p. 52), existem duas posições teóricas relacionadas à educação física escolar:

[...] uma que considera redundante o qualificativo escolar, na medida em que parte do princípio de que o termo Educação Física refere-se tão somente à disciplina/atividade dada na instituição escolar, e outra que considera a Educação Física como abrangendo diversas práticas sociais (escolares, desportivas, terapêuticas, de lazer, etc.) e que conseqüentemente, a educação física escolar é uma das diferentes práticas que envolvem a educação física.

Na atualidade ainda são consideradas algumas características que não se perderam com o tempo. Pelo fato da aula de educação física ser considerada um espaço para a prática e o aprendizado das mais diversas habilidades esportivas, e observamos que aquele aluno cuja individualidade biológica não permite o aprendizado da maneira mais eficiente possível acaba sendo excluído e considerado não capaz de praticar determinadas atividades durante as aulas.

Confirmando dessa forma o que já havíamos apontado, desde o início do artigo que por ocasião das aulas de educação física escolar nós temos uma infinidade de oportunidades de presenciar práticas que podem ser chamadas de bullying contra a pessoa/aluno.

Resultados obtidos

A partir da aplicação de questionário/pesquisa foi realizada com os professores de educação física de uma escola estadual da rede pública de ensino de Dourados-MS, sendo que foi possível analisarmos alguns dados interessantes a respeito das atitudes/ações efetivadas pelos professores quando se deparam com o fenômeno Bullying em suas aulas. Para a realização da pesquisa utilizamos um questionário composto por 10 questões, alternando entre questões abertas e de múltipla escolha.

O foco principal do trabalho foi identificar o que os professores entendiam como bullying e se já perceberam algum caso durante as suas aulas e quais as atitudes tomadas diante dos fatos. O questionário trazia o cabeçalho com o resumo a respeito do projeto inicial da pesquisa, destacando a importância de se estudar o assunto.

A pesquisa contou com a participação de 5 professores de educação física da instituição, com 7 membros da direção e coordenação da escola e também com 1 inspetor de alunos, totalizando 13 questionários respondidos.

QUESTIONÁRIO - Wando Cordeiro Chagas O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A SUA PRÁTICA DIANTE DO BULLYING NA ESCOLA
A agressividade entre escolares é um problema que acontece em instituições escolares de todo o mundo, muitas vezes ignorado pelas escolas e pelos familiares das vítimas. No entanto, a identificação desse tipo de agressão é cada vez mais necessária, sobretudo, nas aulas de Educação Física, em que os mesmos ficam mais a vontade e entendem a aula como uma exibição de determinado talento esportivo, menosprezando aquele sujeito que não se enquadra nos padrões tidos como ideais. O professor é um dos principais responsáveis por desenvolver ações que possam promover discussões acerca da diversidade cultural, bem como estratégias para atenuar ou mesmo eliminar o <i>bullying</i> no contexto educacional em que está inserido. Assim, optamos por realizar uma pesquisa com os professores de Educação Física desta escola, para que possamos refletir a respeito das atitudes dos mesmos quando se deparam com as agressões em suas aulas. Buscamos atender aos seguintes

objetivos: Observar e analisar as atitudes dos professores de Educação Física quando estão diante de situações de bullying em suas aulas; Identificar os principais tipos de violências sofridos pelos alunos nas aulas de Educação Física; Verificar quais os posicionamentos e/ou políticas existentes na escola no sentido de coibir esse tipo de violência por parte de seus alunos.

QUESTIONÁRIO RELACIONADO À PESQUISA/PROJETO

1 Você já ouviu falar em Bullying? () Sim () Não

2 Você saberia responder o que é o Bullying? () Sim () Não

Comente _____

3 Você já percebeu algum caso de Bullying na escola? () Sim () Não

Comente _____

4 Você saberia apontar quais os tipos de agressões que podem ser consideradas Bullying? () Sim

() Não

Comente _____

5 A escola possui ou participa de algum programa de combate prevenção a esse tipo de violência? () Sim. () Não

Qual programa? _____

6 Você já percebeu alguma manifestação de Bullying durante as aulas de Ed. Física? () Sim

() Não

7 A escola possui algum registro desse tipo de violência durante as aulas de Ed. Física? () Sim

() Não

8 Em caso de Bullying nas aulas de Ed., quais são as atitudes tomadas pelo professor para tentar coibir essa violência?

Comente _____

9 Você considera importante a discussão sobre o tema na escola? () Sim

() Não

10 Em uma escala de 1 a 10 sobre o nível de importância da discussão do tema na escola, qual seria a sua nota?

Como pode se verificar as primeiras questões indagavam se já ouviram falar a respeito de Bullying. Sendo que, todos afirmaram conhecer ou já ter ouvido falar a respeito da temática. Em seguida foi perguntado se saberiam responder o que é o Bullying e mais uma vez todos se consideraram capazes de responder a questão.

É interessante destacar algumas respostas dos professores que consideram o Bullying como “toda forma de agressão física ou verbal por uma pessoa ou um grupo, contínua, sem que a vítima esboce reação” (Entrevistado 1).

Outro professor definiu o Bullying como “ações negativas que visam à diminuição social de uma pessoa, uma segregação realizada e baseada por fatores que são contra os estereótipos sociais vigentes” (Entrevistado 2).

Os professores se mostraram bem familiarizados com o tema, a maioria das respostas foram satisfatórias ao definirem o que é o bullying. Obtivemos respostas coerentes com a temática.

Em seguida questionamos se os entrevistados já haviam presenciado algum caso dentro da instituição. Nessa questão foi considerado o espaço escolar como um todo e envolvendo todas as disciplinas. Com relação a essa questão, 12 entrevistados disseram já haver observado algum tipo de manifestação na escola, e apenas 1 entrevistado nunca havia percebido esse tipo de violência.

Dentre os casos apontados, os participantes definiram dessa forma as suas percepções: “vários casos onde alunos maiores amedrontam os menores, com xingamentos, apelidos, e em alguns casos com agressão física”; “agressividade e xingamento contra determinada religião”; “casos contra alunos inteligentes (nerd), magros ou gordos demais e contra homossexuais”; “ofensas e apelidos contra alguns alunos que ficaram sem se defender”, dentre outras.

Diante desses relatos, podemos perceber que o Bullying está presente no ambiente escolar como uma forma de agressão que é percebida de diversas maneiras pelos integrantes (docentes e gestão) da comunidade escolar. O aspecto que mais chamou atenção ao analisarmos essa questão foi que grande parte dos entrevistados disseram ter percebido essas ações do Bullying durante os intervalos, entre uma aula e outra, e também durante o recreio.

Confirmando essas informações Fante (2005, p. 67) indica que:

[...] estudos realizados por universidades portuguesas constataram que, nas escolas do país, o lugar onde o *bullying* ocorre mais significativamente e com maior número de casos é o pátio de recreio, por tratar-se ‘de espaço vazio, de uma terra de ninguém, sobre o qual ninguém tem responsabilidade’.

A respeito de a escola possuir ou participar de algum programa de combate e prevenção ao bullying o resultado obtido foi que a escola, no momento, não participa de nenhum programa de prevenção a esse tipo de violência.

Nesse momento, chegamos às questões centrais do nosso trabalho e a partir dos resultados obtidos podemos fazer uma reflexão mais crítica. A questão era a seguinte: Você já percebeu alguma manifestação de bullying durante as aulas de Educação Física? Sim ou Não? Essa questão foi direcionada especificamente aos professores de educação física, e para nossa surpresa todos disseram nunca haver verificado tais práticas durante as suas aulas.

Logo após essa pergunta foi questionado quais seriam as atitudes dos professores depararem com as práticas durante as aulas de educação física. E as respostas tiveram semelhanças em algumas partes. As respostas foram: “Realizar dinâmicas de prevenção, conversar com agressores, vítimas e espectadores”; “Orientar verbalmente o aluno, caso a agressão continue, encaminhar o aluno para a direção”; “Uma boa conversa com os alunos e em caso de agressões mais graves pedir auxílio da polícia”; “Conversar com os alunos e

esclarecer a importância de não cometer Bullying”; “Conversas, intervenções, registros, reunião com os pais e encaminhamento para a direção”.

Diante disso, apoiamos em Fante (2005, p. 78) que aponta que,

[...] de acordo com a *American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, os pais devem estimular constantemente o filho a contar o que lhe ocorre na escola, de maneira franca e aberta. Entretanto, não devem tomar nenhuma iniciativa contra o agressor, a não ser comunicar o fato à direção escolar e exigir que busquem informações sobre os programas que estão sendo desenvolvidos em outras escolas e comunidades para de combater o *bullying*.

Em casos como esse Silva (2010, p. 168-169) sugere que,

[...] inicialmente, o professor deve se dirigir ao diretor do estabelecimento de ensino, uma vez que este é o responsável pela vigilância de tudo que ocorre no interior das dependências escolares. Cabe ao diretor, como autoridade máxima desse ambiente, realizar uma sindicância (ou averiguação) interna e tomar as decisões necessárias sobre as condutas e os procedimentos que devem ser adotados pelos professores e por todos os funcionários de sua escola.

Foi possível notar que os professores consideram a conversa como a melhor forma de intervir nos casos de Bullying. Sendo que buscam a partir da conversa conscientizar os alunos sobre a importância de não cometer atos de agressão contra os companheiros de classe.

O que mais chamou atenção com a realização de nossa pesquisa foi o fato de nas aulas de educação física os professores não notarem esses comportamentos violentos por parte de seus alunos. De certa forma, podemos considerar isso como uma surpresa, pois o mais provável seria a apresentação de algum relato dos profissionais a respeito dessas agressões.

Cabe destacar que os professores e os membros da direção e coordenação da escola possui um bom nível de conhecimento sobre a temática bullying. As respostas foram satisfatórias quando indagados sobre as principais características desse fenômeno. Vale ressaltar que apesar de não haver registro de casos durante as aulas de educação física, esse comportamento agressivo se mostrou presente de forma intensa na instituição escolar, sobretudo nos momentos de intervalo quando os alunos não estão sob a supervisão dos professores.

Considerações Finais

Constatamos por meio das leituras temáticas que o estudante agredido torna-se incapaz de reagir contra os atos e encontra dificuldade em se defender, pois muitas vezes ao tentar se impor contra o agressor acaba sendo mais exposto e ridicularizado. E é interessante pensarmos que quando presenciarmos comportamentos de chacotas feitas em um grupo de

amigos, por exemplo, aquelas gozações ali cometidas podem ser interpretadas como ofensivas, tanto para o autor como para a vítima. Mas, a partir do momento em que essa chacota passa a ser repetida e possui um caráter ofensivo e constrangedor, acaba configurando como bullying.

Conforme vimos, o bullying não pode ser tratado como uma brincadeira que ocorre de vez em quando, mais sim atitudes/ações cotidianas que utilizam o contato físico ou verbal com intenção de humilhar e inferiorizar o outro. São atos pensados que possuem caráter ofensivo e que gera inúmeras consequências negativas para a vítima.

Acredito que seja possível combater esse tipo de violência por meio de conscientização, atitudes e planejamentos das instituições educacionais. A construção de uma nova mentalidade se faz necessária para que possamos promover uma cultura de paz entre os indivíduos.

Não podemos esquecer as mudanças no âmbito familiar, pois essas manifestações são consequências do modelo educativo aprendido em casa. Provavelmente esse aluno que vitimiza seu colega está apenas reproduzindo um comportamento que ocorre constantemente em suas relações familiares.

Deste modo precisamos ter na educação escolar a base para a realização de propostas concretas de intervenção e solução desses problemas. Desenvolver estratégias com a comunidade, programas antibullying e de educação são algumas das alternativas para que possamos intervir nesse processo enquanto educador seja de educação física ou de outros componentes curriculares.

Referências

CAPARRÓZ, F. E. *Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

CATINI, N. *Problematizando o Bullying para a realidade brasileira*: Campinas: PUC-Campinas, 2004. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_arquivos/6/TDE-2012-03-15T050938Z-1719/Publico/Nilza%20Catini.pdf. Acesso em: 10 de novembro de 2014.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA, M. A. P, da; SOUZA, M. A, de; OLIVEIRA, V. M, de. Obesidade infantil e bullying: a ótica dos professores. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 38, n. 03, p. 653-665, jul./set. 2012.

DAOLIO, J. Os significados do corpo na cultura e as implicações para a educação física. *Movimento* - ano 2 – n. 2 – junho/1995.

DARIDO, S. C. *Educação física na escola: questões e reflexões*. Ed. Revista. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FANTE, C. *Fenômeno bullying: como prevenir a violência e educar para a paz*. São Paulo: Verus, 2005.

FARIA JUNIOR, A. G. FARIA E. J. C. Didática de educação física. In: FARIA JUNIOR A. G. *et al.* organizadores. *Uma introdução à educação física*. Niterói: Corpus, 1999; 341-83.

LOPES NETO A. A, SAAVEDRA L. H. *Diga não para o bullying – programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes*. Rio de Janeiro: ABRAPIA, 2003.

LOPES NETO, A. A. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. *Jornal de Pediatria*. 2005. vol. 81, n.5, supl. p. 164-172.

OLIVEIRA, F. F., VOTRE S. J. Bullying nas aulas de educação física. *Movimento*. 2006; 12 (2): 173-97.

OLIVEIRA, M. M. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis: Vozes, 2010

QUINTANILHA, C. M. *Um olhar exploratório sobre a percepção do professor em relação ao fenômeno bullying*. Rio de Janeiro, 2011. 112p. Monografia (Licenciatura em pedagogia) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores. Disponível em: <http://www.ffp.eurj.br/arquivos/dedu/monografias/cmq.2.20111.pdf>.>. Acesso em: 17 de outubro de 2014.

RORIZ, J. P. *Bullying: não quero ir pra escola*. São Paulo: Paulinas, 2013.

SILVA, A. B. B. *Bullying: mentes perigosas nas escolas*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. 188p.

